

ODILON NOGUEIRA DE MATOS:
UMA FECUNDA EXISTÊNCIA.

Maria Lúcia de Souza Rangel RICCI*

Não é fácil se homenagear amigos privilegiados pelo saber, conhecimento e acima de tudo pela riqueza d'alma! Sempre se corre o risco de algo ficar de lado... Mas, demonstrando por toda sua longa existência Odilon Nogueira de Matos ser um livro aberto tal qual o de Jung, tentarei brindá-lo com esta modesta mensagem lembrando o que para mim sempre foi o marco de sua longa existência: a colaboração para com todos que almejam não apenas a formação intelectual, bem assim o respaldo à formação ética, social e religiosa.

Não conheço até o momento alguém que tenha um senão a lhe desabonar: só encontro cidadãos que, maravilhados, dizem: Prof. Odilon, como é bom ser seu amigo, aprender sempre com você! Poderia parar por aqui. Todavia, pensei se não seria este festivo momento de seu natalício, quando completa noventa anos, um momento significativo para, num vôo de pássaro, relembrar um pouco de sua fecunda trajetória de vida! Quem é afinal esse Amigo-Professor tão estimado?

Nascido em Piratininga (SP) aos 5 de maio de 1916, antes de residir em Campinas (final dos anos 1981) andou por esse Brasil não apenas enquanto aluno, mas também como professor (sua vocação primeira). Assim, estudou em Campinas, Bauru e Juiz de Fora, no tradicional Colégio Granbery, onde se diplomou em 1933.

É esse ser de estatura mediana, de certa maneira roliça, de tez clara, nariz arrebitado, olhos vivos, brilhantes e profundos, fala meiga, extremamente discreto e humilde,

possuidor de agudo espírito de observação, caráter ilibado, sendo um dos significativos representantes da cultura/educação paulista.

Não foi (é) apenas educador; teve (tem) também sua vida marcada pelo jornalismo tendo sido colaborador, entre outros jornais, no *Correio da Manhã*, RJ (onde fez sua estréia), em *O Estado de São Paulo*, no *Correio Paulistano*, no *Correio Popular* e *Diário do Povo* (Campinas -SP) sendo que atualmente ainda escreve em *A Federação* (Itu).

Fez o Curso de Geografia e História na então Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, licenciando-se em 1939. Em 1973, doutorou-se em Ciências Humanas na Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Todavia, mesmo antes de haver se licenciado sua capacidade já era conhecida a tal ponto que, em 1935, o Colégio União de Uruguaiana (RS) o chamou para lá ensinar. E, em 1940, já o encontramos como professor substituto de Geografia e Astronomia no Colégio Universitário anexo à Escola Agrícola Luiz de Queirós (Piracicaba, SP). Entre 1941-46, lecionou nos Colégios Mackenzie e Dante Alighieri (SP).

Nos anos de 1942-47, foi Assistente da Cadeira de História do Brasil da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, onde permaneceu até que se tornou Secretário dessa mesma Faculdade (1947-58). Quando deixou essa Secretaria, tornou-se professor do

* Doutora em História, professora aposentada da UNESP e atualmente desenvolve pesquisa na área de história junto ao Centro de Memória da UNICAMP.

Departamento de História e Geografia desta Instituição (1958-77).

Mas, suas atividades docentes se estenderam também pelas Minas Gerais, por Taubaté, na Escola de Sociologia e Política de São Paulo e na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e, a partir do ano de 1958, ingressou nos quadros da então Universidade Católica de Campinas (elevada à Pontifícia em 1972) onde passou a lecionar Introdução aos Estudos Históricos e História do Brasil, e isto para não lembrarmos dos mais de dez cursos de extensão universitária que lá ministrou!

Não parou por aí sua lida como educador, pois foi, igualmente, lente na Escola de Biblioteconomia de São Paulo, no Instituto Cultural Brasil-Itália de São Paulo, no Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA) de São José dos Campos e na Fundação Armando Álvares Penteado, SP. Ao longo de sua vida acadêmica participou, tanto a nível nacional quanto internacional, de vários congressos, simpósios, assembléias e mesas-redondas, sempre apresentando trabalhos significativos à historiografia brasileira e, em especial, à paulista. Sua cultura e o fato de saber transmiti-la sem arrogância conquistou tanto os que o ouviram em salas de aula, bem assim em grandes/pequenas platéias.

A abrangência e o alargamento de seus interesses culturais são notórios ao longo de seu caminhar, passando da história, à filosofia, à literatura, à música... Acredito mesmo que procurou sempre atender à recomendação da carta do Apóstolo Paulo aos tessalonicenses: “examinai tudo, aceitai o que for bom”.

Saliento, no entanto, que uma de suas mais significativas realizações foi a fundação em 1969 da *Revista Notícia Bibliográfica e Histórica* sob auspícios do Departamento de História da PUCCAMP. Esteve o Prof. Odilon a dirigi-la até o final do ano de 2005. Foi a mencionada publicação por todo este espaço de tempo de periodicidade trimestral, sem nunca haver sido interrompida, com projeção não apenas no país como no estrangeiro pelo interesse que sempre despertou em seus leitores.

É este educador com seu conhecido dinamismo que acabou por imprimir destaque às lides acadêmicas através dos anos, sendo valiosa e copiosa sua bibliografia. Apenas para aguçar nossos espíritos, nesta data tão significativa de 5 de maio, lembro alguns trabalhos seus não apenas de imprescindíveis consultas, mas que todos nós cada vez que os relemos sentimo-nos exultantes em sermos

privilegiados de poder contar com a amizade de um grande ser humano de ímpar capacidade: Café e Ferrovias já com quatro edições), o Brasil na Brasiliana, trabalhos em obras coletivas como *A Cidade de São Paulo no Século XIX, A Literatura dos Viajantes Estrangeiros como fonte para a História*; prefácios e anotações a várias obras reeditadas (consideradas clássicas) como a *História do Brasil* de J. Armitage, a *História do Brasil* de H. Handelmann, além de centenas de artigos publicados em jornais e revistas culturais de várias cidades brasileiras, onde se destacou também como musicólogo que constitui a outra faceta deste Mestre.

Aliás, não poderia deixar de me referir à riquíssima discoteca organizada por nosso amigo Odilon, na qual podem ser encontradas desde os poucos exemplares que nos restaram de música grega do século I a.C., até música eletrônica. São ainda particularmente ricas suas coleções de missas e óperas das mais variadas procedências: italianas, francesas, alemãs, russas, tchecas, espanholas e por aí vai... E sua coleção mozartiana? Que riqueza, contando com mais de quinhentas obras do grande compositor! Conversem com ele sobre musicologia e vejam como a cada instante crescemos também nesta área!

À medida que a questão histórico-sócio-educacional exige pés no chão, análise segura e não bombásticos discursos, demonstrou sempre ser o Prof. Odilon um humanista de primeira ordem que atuou profissionalmente a cada instante de sua vida acadêmica evidenciando com familiaridade que palavreado estéril e meras formulações teóricas que visem situações imaginárias a nada levam por não retratarem com coerência o cotidiano. E esta vem sendo a tônica deste ser humano que, como se não bastasse, foi sempre modesto, diria mesmo de extrema humildade e de inigualável força de vontade, que acabou por consagrá-lo definitivamente à paisagem cultural brasileira.

Ainda a destacar o sentido espiritual que Odilon soube dar a sua vida, como homem religioso que é, e não apenas de uma religião exterior e oca, mas daquela que de fato conduz o homem ao seu Criador e o norteia em superior destino. E é o que sempre veio pontilhando a vida de nosso caro amigo, e que acaba por transparecer em sua paz e retidão de caráter!

Ao Mestre de sempre que no momento reverencio e que temos tido o prazer de conviver e a certeza que é o Amigo que muitos desejariam ter e que por razões muitos outros não tiveram a felicidade de participar suas vidas com este ser de trato lhano, cavalheiresco compreensivo

de que, tenho a certeza, todos que o cercam já tiveram inúmeras demonstrações de seu afinho ao longo de sua existência ao se dedicar às coisas do espírito, servindo ao próximo, com as grandes forças deste seu enorme coração, tendo tido o privilégio de neste 5 de maio poder colher mais um dia de serenidade, paz e amor em sua vida!

Parabéns, felicidades, querido amigo é o que lhe desejo com muito carinho e agradecida pelos longos anos de verdadeiro companheirismo que mantivemos e da grata felicidade de ter tido ainda em você o Mestre que me abriu o espírito para que pudesse ir galgando à maturidade.

Com ele aprendi muito além do conteúdo das disciplinas que ministrou enquanto aluna que fui da antiga UCC e tal aprendizado continua certamente também em todos que frequentaram sua sala de aula, valorizando as persistências e mudanças de nossas próprias experiências.

Tive a felicidade de iniciar minha vida profissional como sua assistente na PUCCAMP, na Escola de Sociologia

e Política de São Paulo e na PUC de São Paulo onde pude constatar que dele promanava não apenas a orientação segura, mas igualmente a dedicação e o estímulo de que tanto necessita o jovem que se inicia. E o resultado concreto está nos mestres e doutores que orientou, nas pesquisas que ele próprio empreendeu e/ou levou outros a empreenderem.

Odilon teve a capacidade de potencializar em todos seus discentes a liberdade para que pudessem caminhar sobre seus próprios pés, procurando abrir-lhes espaços outros para o reconhecimento das raízes históricas. Ao propor o dialogar continuado no sentido de que fossem as múltiplas visões de mundo, de sensibilidade, encaradas frente à pluralidade contraditória, seu lema foi que o historiador/educador deveria ser pleno de esperanças!

Você foi sempre o exemplo de que um Amigo é aquele que respeita, é carinhoso, trata a todos com gentileza; é presente, é música no coração!

